

Com popularidade em baixa, Lula culpa Bolsonaro

Presidente fez evento para apresentar feitos do governo

Por Karoline Cavalcante

Em busca de melhorar sua imagem perante a população, o governo federal realizou, nesta quinta-feira (3), um evento para apresentar o balanço dos dois primeiros anos da atual gestão. Durante a cerimônia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez duras críticas à administração do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Segundo Lula, ao retornar ao Palácio do Planalto, encontrou o Brasil “em ruínas” e precisou reconstruir o país para que ele voltasse ao rumo certo. A solenidade, intitulada “O Brasil Dando a Volta por Cima”, aconteceu no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF), e contou com a presença de ministros de Estado, parlamentares, autoridades e representantes da sociedade civil.

“Quando cheguei pela terceira vez à Presidência, a sensação que tive foi a de uma pessoa que volta para casa depois de muito tempo, e, em vez da casa, só encontra as ruínas. Foi a mesma sensação de um trabalhador rural que volta ao campo para plantar e só encontra a terra arrasada. O Brasil era uma casa em ruínas. Uma terra arrasada”, declarou.

Durante o evento, Lula assinou o decreto que antecipa o pagamento do 13º salário para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), com pagamento previsto para os meses de abril e maio. Além disso, regulamentou o uso do Fundo Social para repassar R\$ 18 bilhões oriundos do Pré-Sal ao programa Minha Casa Minha Vida. O presidente também voltou a prometer a ampliação do programa habita-



Lula tentou transferir problemas do seu governo para Bolsonaro

cional para atender famílias de classe média com renda de até R\$ 12 mil. Outra novidade foi o anúncio da implementação da TV 3.0, que visa integrar completamente os canais de TV aberta à internet.

No total, o governo federal anunciou 36 medidas no balanço. Entre elas, projetos voltados para a recuperação econômica, redução da fome e da pobreza, acesso ao trabalho e investimentos em áreas como educação, saúde, infraestrutura e relações exteriores. “Sabemos dos enormes desafios que temos pela frente, mas também sabemos da extraordinária força de vontade e da capacidade de trabalho do povo brasileiro”, afirmou o presidente.

Campanha Eleitoral?

Questionado sobre o tom de campanha eleitoral do evento, o ministro da Comunicação Social da Presidência da República (Secom-PR), Sidônio Palmeira, considerou a interpreta-

ção equivocada. “Na verdade, o principal objetivo do evento é divulgar as ações do governo, mostrar à população os serviços que estão por vir, para que possam utilizá-los. Tem algo de errado nisso? Isso tem a ver com campanha política? Eu, como ministro, não penso em campanha política. Penso no governo, objetivamente nisso”, afirmou Palmeira à imprensa.

A declaração ocorre no mesmo dia em que a pesquisa Genial/Quaest revela que 62% dos brasileiros acreditam que Lula não deveria ser candidato à reeleição em 2026. Esse número representa um aumento de dez pontos percentuais em relação ao levantamento realizado em dezembro de 2024.

Tarifaço

Em relação às recentes elevações de tarifas anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Repúblicanos), que afetaram países ao redor do mundo, Lula afir-

mou que tomará todas as medidas necessárias para defender as empresas e os trabalhadores brasileiros. O “tarifaço” imposto pelos Estados Unidos atingiu o Brasil com uma taxa de 10% sobre impostos de importação, além dos 25% já implementados anteriormente sobre o aço e o alumínio.

“O Brasil não tolera ameaça à democracia. Não abre mão de sua soberania. Não se submete a nenhuma outra bandeira que não seja a verde e amarela”, disse Lula.

“O Brasil fala de igual para igual e respeita todos os países, dos mais pobres aos mais ricos, mas exige reciprocidade no tratamento. Defendemos o multilateralismo e o livre comércio, e responderemos a qualquer tentativa de impor o protecionismo, que não tem mais cabimento no mundo de hoje”, declarou o presidente, mencionando a Lei da Reciprocidade Econômica, recentemente aprovada pelo Congresso Nacional.

Lula tem queda, mas permanece favorito para 2026

Por Karoline Cavalcante

Mesmo enfrentando desafios em termos de popularidade, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) continua à frente de seus possíveis oponentes em cenários de segundo turno para as eleições presidenciais de 2026. A pesquisa Genial/Quaest, divulgada nesta quinta-feira (3), aponta que o petista ainda lidera as intenções de voto, com destaque para uma disputa mais acirrada contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), com quem aparece tecnicamente empatado. Os dois, inclusive, apresentam o mesmo índice de rejeição: 55%.

Na pesquisa estimulada, quando são apresentadas as opções de candidatos aos entrevistados, Lula obteve 44% das intenções de voto, contra 40% de Bolsonaro. Essa diferença, no entanto, está dentro da margem de erro de dois pontos percentuais, o que configura um empate técnico. Vale ressaltar, contudo, que Bolsonaro está inelegível até 2030, conforme decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o que o exclui, pelo menos no momento, da corrida presidencial de 2026.

Com a ausência de Bolsonaro, o levantamento também procurou identificar possíveis alternativas da oposição para o pleito de 2026. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) é apontado como o candidato de maior des-



Bolsonaro empataria com Lula, mas está inelegível

taque, com 15% das escolhas. Em seguida, aparece a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro (PL), com 14%. O influenciador Pablo Marçal (PRTB) e o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), aparecem em terceiro lugar com 11% e 9%, respectivamente.

Lula lidera

A Quaest testou sete cenários diferentes de disputa no segundo turno. Neles, para além de Bolsonaro, Lula se mantém à frente em todos os casos. Contra Michelle Bolsonaro, o petista lidera com 44%, enquanto Michelle soma 38%. Com

Tarcísio de Freitas, Lula alcança 43%, contra 37% do governador paulista. Já contra Ratinho Júnior, Lula registra 42%, enquanto o governador do Paraná tem 35%. No confronto com Pablo Marçal, Lula obtém 44%, enquanto o influenciador tem 35%. Quando comparado ao deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL), a vantagem de Lula é de 45% contra 34%. Na disputa com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), Lula aparece com 43%, contra 31% de Zema.

Por fim, no embate contra o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), Lula segue

à frente com 44%, enquanto Caiado alcança 30%. O governador goiano anunciou que oficializará sua pré-candidatura à Presidência da República nesta sexta-feira (4), durante um ato político em Salvador (BA). Embora outros nomes já tenham manifestado interesse em disputar a eleição, Caiado será o primeiro a dar o passo oficial para lançar sua candidatura.

Desconhecimento

Felipe Nunes, diretor da Quaest e cientista político, analisa que a oposição ainda não conseguiu transformar a insatisfação com o governo em votos favoráveis aos seus candidatos. “Nas simulações de segundo turno contra qualquer candidato, há entre 14% e 18% que desaprovam o governo, mas comparando com outro candidato, ainda preferem Lula. E há entre 17% e 32%, dependendo da simulação, que preferem não votar em ninguém. Ou seja, nem toda desaprovação ao governo se transforma em voto em algum adversário, acaba virando alienação eleitoral”, afirma Nunes.

Além disso, observou que o alto desconhecimento por parte da população aos candidatos para representar o campo da direita, especialmente os governadores, é um fator que têm favorecido Lula nos resultados. “Tarcísio, por exemplo, continua desconhecido por 42% dos eleitores”.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Fátima de Tubarão também é outra citada no material

Vídeo por anistia mostra invasoras do Planalto

Das oito mulheres que têm nomes e fotos exibidos em vídeo de convocação para o ato pela anistia em São Paulo, seis foram presas dentro do Palácio do Planalto durante a invasão do quebra-quebra de 8 de janeiro de 2023.

A sétima, Maria de Fátima Mendonça Jacinto de Souza, de 69 anos, ficou conhecida como Fátima de Tubarão.

Em vídeo gravado du-

rante a depredação do Supremo Tribunal Federal, ela afirmou que evacuará “nessa bosta aqui”, que estava “quebrando tudo”, que havia uma “guerra” e que iria “pegar o Xandão”, numa referência ao ministro Alexandre de Moraes.

A oitava da lista é Débora Rodrigues dos Santos, que pichou com batom a estátua da Justiça diante do STF e está em prisão domiciliar.

‘Patriotas’

O vídeo, que circula pelas redes sociais, tem depoimentos de nove pastores que defendem a anistia, entre eles, Silas Malafaia. Ele afirma que “patriotas” estão sendo condenados “por perseguição política”. Ele e outros pastores ressaltaram o que classificam de injustiça.

Memória

Apresentada como diretora de escola, Iraci Megumi Nagoshi, de 72 anos, admitiu em depoimento que participou da invasão do Planalto. Em seu celular foram apreendidos vídeos das ações e falas em que comemorava as ações. Ela foi condenada a 14 anos.



Palácio do Planalto foi invadido e depredado

Material cita que três são mães; outras três, avós

A prisão delas no Palácio do Planalto durante a invasão está registrada em documentos do STF.

Pelo menos quatro das oito também participaram de manifestações diante do Quartel-General do Exército que pediam golpe, então chamado de “intervenção militar”.

Das mostradas no vídeo, três são citadas como

avós e três como mães “de menores”. Destas, apenas Débora não foi presa dentro do Planalto. O vídeo diz que ela foi condenada a 14 anos, mas seu julgamento não terminou.

O material não apresenta perfis de homens — dos que foram alvo de ações no STF pelo 8 de Janeiro, 65,45% são do sexo masculino.

Só depois

Professor de história aposentado, o deputado Chico Alencar (Psol-RJ) pesquisou e descobriu que desde os tempos em que o Brasil era colônia já foram concedidas 19 anistias por aqui. Todas, porém, ocorreram depois de julgamentos, nunca durante os processos.

Reprovação

Segundo ele, isso ajuda a explicar outro dado levantado pela Quaest, que aponta Lula como favorito para a eleição de 2026. Entre os ouvidos pela pesquisa, 56% disseram reprovar a atuação do presidente, e apenas 3% não fizeram qualquer avaliação.

Milhões de Lula

O sociólogo e cientista político Antonio Lavareda, do Ipespe, observa: os 41% brasileiros que, segundo a pesquisa Quaest, aprovam o governo Lula correspondem a 64,1 milhões eleitores, pouco mais dos 60,3 milhões que votaram no petista no segundo turno de 2022.

Abstenção

O percentual dos que não sabem/não responderam é muito inferior aos 20,6% que se abstiveram de votar na última eleição presidencial. Os votos brancos e nulos somaram 4,59%. Ou seja, 25% dos brasileiros não escolheram um dos dois candidatos finalistas.